

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e consequentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e consequentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6261531055905213>

Giovanna Barbosa de Sousa²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0142917534507408>

Kawanny Leite Barbosa³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/0881272506993989>

Kelienne de Sousa Monteles⁴;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7545969063055242>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁵;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos⁶.

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5160226233532743>

RESUMO: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura cujo o objetivo principal foi analisar quais os riscos e consequências materno-fetais que uma gravidez na adolescência pode ocasionar. A metodologia se deu pela seleção de artigos originais buscados nas bases de dados Bireme (BVS), Scientific Electronic on Line (SciELO), Pubmed e LILACS, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Na figura 1 estão descritas todas as etapas percorridas para a construção do presente estudo. Os descritores utilizados foram: Gravidez na adolescência, gravidez e complicações na gravidez, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Ao final, 8 artigos foram selecionados para o estudo. Resultados: Na tabela 1, foram apresentadas as características dos 8 artigos quanto ao ano, título, autores e principais considerações de cada publicação. Conclusão: Pode-se concluir que

temos como principais metas a serem estudadas em pesquisas adiantes, os avanços da estratégia saúde da família (ESF) que os principais focos de atenção em quem expõe jovens a possíveis gravidezes precoce começa dentro do vínculo familiar, levando o conhecimento e a pauta correta do que se trata a estratégia, assegurando-as, e informando que podem e devem procurar a ESF a qualquer momento da vida, importante trazer também um foco maior e levar mais gestantes jovens ao atendimento pré-natal o mais cedo possível, o qual é de suma importância para identificar, prevenir e tratar riscos ou possíveis riscos materno-fetais, levando o máximo de gestantes para as consultas desde o início da gravidez até o final.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez na adolescência. Gravidez. Complicações na gravidez.

RISKS AND MATERNOFETAL CONSEQUENCES ARISING FROM PREGNANCY IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The present study is a literature review whose main objective was to analyze the risks and maternal-fetal consequences that a teenage pregnancy can cause. The methodology was based on the selection of original articles searched in the Bireme (BVS), Scientific Electronic on Line (Scielo), Pubmed and LILACS databases, following the inclusion and exclusion criteria. Figure 1 describes all the steps taken to build this study. The descriptors used were: Pregnancy in adolescence, pregnancy and pregnancy complications, contained in the Health Science Descriptors (DeCs). In the end, 8 articles were selected for the study. Results: Table 1 presents the characteristics of the 8 articles regarding year, title, authors and main considerations of each publication. Conclusion: It can be concluded that our main goals to be studied in future research are the advances in the family health strategy (ESF) that the main focus of attention in those who expose young people to possible early pregnancies begins within the family bond, leading to knowledge and the correct agenda of what the strategy is about, assuring them, and informing them that they can and should seek the FHS at any time in life, it is also important to bring a greater focus and take more young pregnant women to prenatal care as early as possible possible, which is of paramount importance to identify, prevent and treat risks or possible maternal-fetal risks, taking as many pregnant women to consultations from the beginning of the pregnancy until the end.

KEY-WORDS: Teenage pregnancy. Pregnancy. Pregnancy complications.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a gravidez na adolescência como todas as gravidezes que ocorrem em mulheres entre os 10 e os 19 anos à data do parto. A OMS estima que, atualmente, as complicações resultantes da gravidez e do parto são, em conjunto com o suicídio, as principais causas de morte em mulheres entre 15 e os 19 anos

a nível global (LOPES, 2021).

De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, com fonte do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos em 2013, o total de nascimentos no Brasil foi de 2.904.027, sendo que 559.991 (19,2%) eram de mães com idade de 10 a 19 anos de idade (FERNANDES *et al.*, 2017).

A gestação nessa faixa etária, embora possa ser desejada de forma consciente ou inconsciente, geralmente não é planejada, estando relacionada a fatores intrínsecos, da faixa etária, e extrínsecos, como socioculturais e econômicos (BOUZAS; MIRANDA, 2004).

Nesse sentido, pelas características fisiológicas e psicológicas da adolescência, uma gravidez nesse ciclo apresenta um grande potencial de se tornar uma gestação de risco. As complicações associadas à experiência de gravidez na adolescência envolvem sérios problemas de saúde que afetam tanto a mãe quanto o recém-nascido, incluindo morte materna, aborto, trabalho de parto prematuro e baixo peso ao nascer (MPHATSWE *et al.*, 2016).

Diante disso, considerando a alta prevalência da gestação na adolescência e suas consequências, o estudo teve por objetivo identificar e analisar na literatura os principais riscos e consequências materno-fetais que a gravidez na adolescência pode ocasionar.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2012). A questão norteadora proposta para o estudo foi: “*quais os riscos maternos-fetais desenvolvidos durante uma gravidez na adolescência?*”.

Para a realização da busca, que ocorreu nos meses de março e abril de 2023, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Bireme (BVS), Scientific Electronic on Line (Scielo), Pubmed e LILACS. Os descritores utilizados foram: gravidez na adolescência, gravidez e complicações na gravidez, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs).

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados para essa revisão de literatura foram: artigos que abordaram o tema proposto com publicações no período de 2013 a 2023; artigos publicados nas bases anteriormente selecionadas; artigos que abordassem no mínimo a junção de dois dos seguintes termos: gravidez na adolescência; gravidez e complicações na gravidez; artigos no idioma português; artigos com textos completos e gratuitos na internet.

Os critérios de exclusão consistiram em artigos: que não estavam de acordo com o tema proposto; artigos com idiomas inglês e espanhol; artigos com mais de 10 anos de publicação; monografias; artigos pagos; tese de mestrado e doutorado; textos incompletos e artigos em duplicidade.

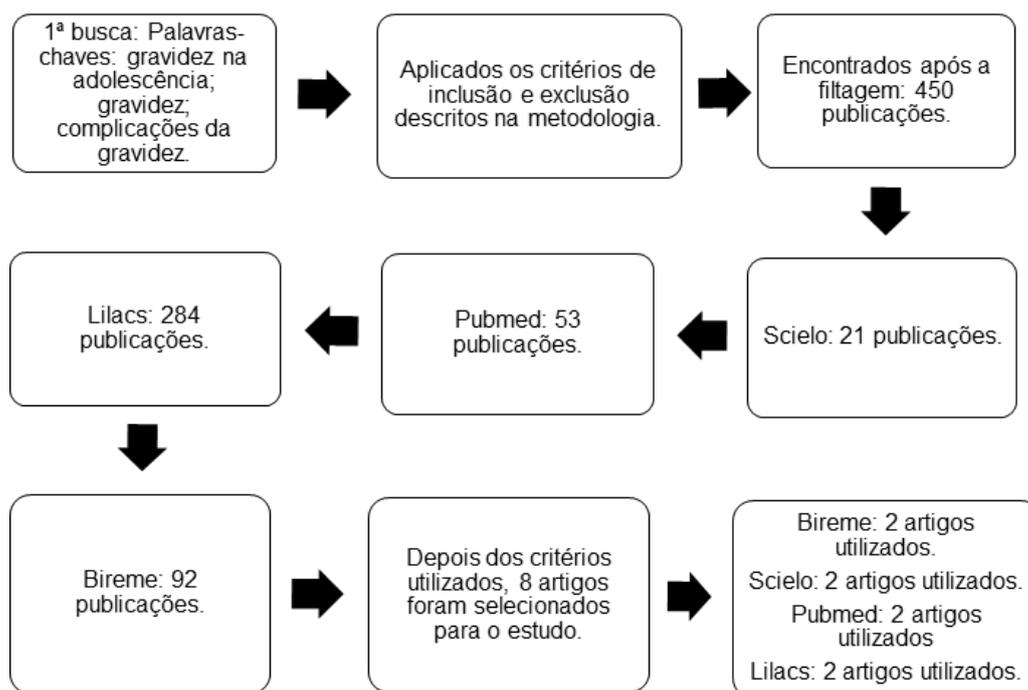
RESULTADOS

Ao realizar as buscas com a combinação dos descritores nas bases de dados selecionadas, foram encontradas 450 publicações, sendo 284 no LILACS, 53 na PUBMED, 21 no SCIELO e 92 na BIREME.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados, considerando os mais relevantes e compatíveis com o tema proposto, 8 artigos para realização do estudo, descritos abaixo na figura 1.

No quadro 1, apresentam-se as características das publicações quanto ao ano, título, autores, e principais considerações para o tema da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma com a descrição das etapas de busca e resultados da seleção dos estudos, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 1. Características das publicações quanto ao ano, título, autores e principais considerações.

Nº	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AUTORES	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
A1	2013	Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura.	Estudo descritivo de revisão integrativa.	SILVA, <i>et al.</i>	O artigo aborda as multicausalidades de fatores de riscos que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência.
A2	2018	Experiência e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, com experiência de aborto clandestino.	Estudo de campo.	F E R R A - R I; PERES; NASCIMENTO.	O artigo trata o tema da iniciação sexual do adolescente, com foco nas narrativas de dez jovens com experiência de aborto induzido.
A3	2016	Vivência de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto.	Estudo exploratório, descritivo transversal com abordagem quantitativa.	FERREIRA, <i>et al.</i>	O artigo caracteriza as condições relacionadas ao parto e do recém-nascido vivenciados por adolescentes puérperas.
A4	2014	Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana.	Estudo transversal.	SANTOS, <i>et al.</i>	O objetivo do estudo foi analisar possíveis associações entre a faixa etária materna até 16 anos, com peso e a idade gestacional do recém-nascido, assim como a ocorrência de cesariana.
A5	2022	Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais.	Estudo de campo.	ASSIS, <i>et al.</i>	O objetivo foi analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à reincidência de gravidez na adolescência, assim como verificar a associação com desfechos maternos e neonatais desfavoráveis.
A6	2022	Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	CANCIAN, <i>et al.</i>	O artigo relata sobre conhecer as percepções das mães adolescentes sobre a gravidez e quais os desafios enfrentados na maternidade.
A7	2022	Fatores associados a gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras.	Estudo de base populacional.	DUARTE, <i>et al.</i>	O estudo analisou quais as comorbidades e complicações associadas a COVID-19 em gestantes adolescentes.

A8	2017	Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento.	Estudo comparativo	SOUTO, <i>et al.</i>	O objetivo do presente estudo foi descrever as características de mães com até 13 anos, analisar o perfil dos casos de estupro notificado nessa mesma faixa etária e as repercussões dessa violência durante a gravidez e parto.
----	------	---	--------------------	----------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

No que tange aos desafios encontrados para ocorrência da gravidez na adolescência, a equipe de saúde que atua na promoção e prevenção à gravidez precoce, identifica, que de acordo com os aspectos dos resultados analisados, no estudo de SILVA *et al.* (2013), que dos diversos fatores inseridos dentro do contexto familiar em que o adolescente está inserido, são contribuições para a gravidez: a desinformação relacionada a orientação sexual, primeira relação sexual, crime sexual, a precocidade da relação sexual. Os autores ainda pontuam que a história familiar é vista como modelo a ser seguido por aquele juvenil, tais como os hábitos de vida que incluem o uso de drogas lícitas e ilícitas por partes da figura materna e/ou paterna daquele adolescente. Entretanto, é indispensável mencionar a história materna de gestação na adolescência, uma vez que o indivíduo observa como comum a prática idealizadora e não avaliam os riscos relacionados a idade e ao desenvolvimento fisiológico que são prejudicados, tais como, a busca pela sua identidade, qual o seu papel inserido dentro de sua família, grupos de amigos e/ou na sociedade. Notou-se ainda que as condições de moradias, fator de grande relevância, referente ao fator socioeconômico que são discutidos por outros autores como fator de maior causalidade, em outro ponto de vista de SANTOS *et al.* (2014), em estudo analisado os autores não validam como principal causa, e que não complementam de forma significativa aos aumentos dos números de adolescentes grávidas (SILVA, *et al.*, 2013).

As gestantes adolescentes estão sujeitas a complicações graves relacionadas a gestação e trabalho de parto. Considerada como uma nova complicação que geram altos índices de piora, temos o coronavírus (COVID-19), que em um estudo feito de base populacional de DUARTE *et al.* (2022), torna-se importante ressaltar que adolescentes grávidas tem maiores chances de terem complicações durante a gestação, tais como: respiração ineficaz, oxigenação de saturação inferior que 95%, asma, pneumonias, podendo levar a óbito. O autor ainda frisa que onde mais ocorreram mortes foram em regiões onde necessitaram de suportes ventilatórios e leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dentro dos riscos que as gestantes adolescentes podem apresentar, temos como exemplo riscos de pré-eclâmpsia, eclâmpsia referentes ao quadro do surgimento de picos elevados de síndromes de hipertensão arterial sistêmica, que devem ser monitorados durante

a gestação até as primeiras horas após o parto, pois é onde ocorre maiores perigos de eclâmpsia e hemorragias pós parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Outro fator de risco discutidos pelos autores ASSIS *et al.* (2022), é o nascimento prematuro de um recém-nascido (RN) com peso abaixo de 2.500kg. Esse RN necessita ser acompanhado por cuidados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), local este que dispõe ainda mais de riscos ao RN, pois é um local que circula bactérias e microrganismos prevalentes, podendo assim contaminar o RN. Temos como forma de rastreio da evolução do feto, o pré-natal, que pode ser realizado por enfermeiros desde que seja caracterizado como uma gestação de baixo risco. O pré-natal proporciona o acompanhamento gestacional e parâmetros de riscos a mãe e ao feto, e são de suma importância quando feitos com qualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O ideal é que sejam feitas no mínimo 6 consultas de pré-natal, uma no 1ª trimestre, duas no 2ª trimestre e três no 3º trimestre de gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O índice de consultas de pré-natal caiu bastante em comparação com o estudo de SOUTO, *et al.* (2017) quando cerca de (51,7%) das mulheres adolescentes realizaram menos de 6 consultas, adolescentes estas que foram vítimas de estupro, a maioria delas sendo por pessoas próximas do seu convívio.

Relacionado a percepção e expectativas vistas das mães adolescentes sobre a maternidade, em um estudo de CANCIAN *et al.* (2022), muitas adolescentes inseridas nesse contexto, chegam a romantizar a maternidade, por outro lado sabemos até mesmo por experiência e relatos que não funciona bem assim, pois é uma realidade exaustiva em que a mãe é a principal fonte e rede de apoio daquele novo ser. Muitas das adolescentes com e sem parceiros fixos e/ou que moram juntos, porém não tem relação oficializada cívica, deixam evidentes que não queriam ser mães mas o parceiro queria um filho(a), ou muitas diziam que queria um filho (a) mais não tão precoce, mas acabam mudando de ideia para satisfazer a vontade do parceiro. Segundo o IBGE, em 2021, 53,9 mil crianças não tiveram o pai reconhecido na certidão de nascimento, classificado como abandono paterno, dados estes que são alarmantes e são vistos de forma frustrante para mães adolescentes que não tiveram apoio dos parceiros ou foram deixadas após descobrimento da gravidez.

No estudo de campo de FERRARI, PERES e NASCIMENTO (2018), foi observado que as adolescentes estão suscetíveis a cometerem abortos clandestinos, levando-as a terem maior risco de morte referente ao procedimento que no país é considerado prática ilegal, exceto em casos de estupro que são garantidos por lei a legalização da retirada do feto. Os autores destacam que a maior decisão por partes de abortamento pelas adolescentes se deu primeiramente por parte do parceiro, que em contrapartida não demonstrou interesse pela continuidade da gestação.

Outro aspecto observado concomitantemente através do estudo produzido por FERREIRA *et al.* (2016), que a equipe de enfermagem no anseio dos atendimentos a gestantes mostra relevância significativas no ato de escuta ativa daquela paciente, acolhimento e de certa forma amparo conjugado com empatia, ao acesso ao um pré-natal de qualidade,

quanto a escolha do tipo de parto, orientações sobre o aleitamento materno, alimentação, solicitação de exames e vacinas, o atendimento respeitoso e seguindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Desse modo a jovem inserida naquela situação são pontuados ao apoio psicológico, haja vista que são de suma importância durante e após o período gestacional, que de forma contraditória contribuem para o desenvolvimento dos riscos para depressão, abortos sem segurança, ou até mesmo suicídios.

Por fim, concluímos que os avanços voltados ao acesso educacional, a saúde de qualidade, a informação sobre as atividades reprodutivas da mulher, visando o público adolescente, políticas públicas para todos os grupos de riscos a desenvolverem uma gravidez na adolescência, são tarefas a serem cumpridas e revisadas em estudos mais adiantes e solucionadores por meio dessas series de atribuições aqui discutidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados da presente pesquisa foi visto que há notoriedade no aumento dos riscos quando se trata de uma gravidez em adolescentes, principalmente quando ligados a outros fatores como socioeconômicos, aceitação da gravidez, a ausência do genitor, ausência de informações, o déficit ao pré-natal, entre outros.

A metodologia de revisão de literatura foi útil para se evidenciar e comparar o que era para ser uma gravidez sem riscos e uma gravidez com riscos trazendo a faixa etária como o ponto principal do estudo, fazendo com que a busca por evidências se torne mais abrangente e de fácil acesso, constituindo assim um método que traz várias vertentes e ocasiões que leva ao raciocínio para poder relacionar e debater os principais riscos encontrados.

Tendo como base o que foi citado na pesquisa, verificou-se que vários elementos intrínsecos e/ou extrínsecos podem causar riscos em uma gravidez na adolescência. A faixa etária estudada em si já é um fator de risco na gravidez, mas não obrigatoriamente quer dizer que sempre haverá altas complicações em uma gravidez na adolescência, pois se faz necessário a presença de outros precedentes e aparições que surgem durante uma gestação. Com isso, dos diversos fatores mencionados pode-se concluir que temos como principais metas a serem estudadas em pesquisas adiantes, os avanços da estratégia da saúde da família (ESF) principalmente no planejamento e reconhecimento de ações voltadas para a detecção precoce na gravidez da adolescente, bem como no acompanhamento fiel do pré-natal com o intuito de prevenir e tratar possíveis riscos materno-fetais.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, T. S. C.; MARTINELLI, K, G.; GAMA, S. G. N.; NETO, E. T. S. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 27(8):3261-3271, 2022.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975, maio, 2012.
- BOUZAS, I.; MIRANDA, A. T. Gravidez na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v.1, n.1, mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual técnico: Gestação de Alto Risco. Brasília, 2010. 30p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf
- DUARTE, B. K.; PARENTI, A. B. H.; JAMAS, M. T.; NUNES, H. R. C.; PARADA, C. M. G. L. Fatores associados à gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras: estudo de base populacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30, 3655, 2022.
- FELTRAN, E. C.; MOTA, M. J. B. B.; BULGARELLI, J. V.; LEME, P. A. T.; GUERRA, L. M.; GONDINHO, B. V. C. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Revista APS**, 25(1): 89 - 106, 2022.
- FERNANDES, M. M. S. M.; SANTOS, A. G.; ESTEVES, M. D. S.; VIEIRA, J. S.; NETO, B. P. S. Risk factors associated with teenage pregnancy. **Revista de Enfermagem da UFPI**, 6(3), 53-58. Disponível em: www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5884/pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.
- FERRARI, W.; PERES, S; NASCIMENTO, M. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 23(9):2937-2950, 2018.
- LOPES, J. A. Gravidez na adolescência: fatores de risco e complicações materno-fetais. **Repositório Aberto da Universidade de Porto**, jun. 2021.
- MPHATSWE, W. et al. Prevalence of repeat pregnancies and associated factors among teenagers in KwaZulu-Natal, South Africa. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 133, n. 2, p.152-155, 2016.
- OLIVEIRA, L. F. M.; DARVIM, R. M. B.; ALVES, E. S. R. C.; RODRIGUES, E. S. R. C.; NÓBREGA, M. F.; TORQUATO, J. A. Vivência de puérperas adolescentes quanto a gravidez e trabalho de parto. **Revista de Enfermem UFPE online**; 10(2): 395-406, fev. 2016.
- SANTOS, N. L. A. C.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R.; VIEIRA, G. O.; BACELAR, E. B.; ALMEIDA, A. H. V. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso,

prematuridade e cesariana. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):719-726, 2014.

SILVA, A. C. A.; ANDRADE, M. S.; SILVA, R. S.; EVANGELISTA, T. J.; BITTENCOURT, I. S.; PAIXÃO, G. P. N. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. **Revista Cuidarte**, vol.4, n.1, 2013, pp.531-539.

SOUTO, R. M. C. V.; PORTO, D. L.; PINTO, I. V.; VIDOTTI, C. C. F.; BARUFALDI, L. A.; FREITAS, M. G.; SILVA, M. M. A.; LIMA, C. M. Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 22(9):2909-2918, 2017.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espil) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 